

Plataforma Africana de Cidades Limpas

O Plano Inicial da Plataforma

e

Os Principais Pontos Discutidos Sobre o Plano

27 de Abril de 2017

**Organizadores da Reunião Preparatória da
Plataforma**

1. Introdução

Juntamente com o crescimento económico e a crescente urbanização, os problemas de gestão de resíduos estão a tornar-se cada vez mais graves nos países africanos devido ao limitado serviço de recolha e a eliminação inadequada. A descarga ilegal e a queima de resíduos resultam em efeitos adversos ao meio ambiente e à saúde humana. Isto pode prejudicar as actividades económicas e provocar doenças infecciosas transmitidas por água, especialmente em áreas urbanas degradadas. E também em muitos países da África, a prioridade sobre a política de gestão de resíduos ainda é baixa. Assim, os governos locais não dispõem de recursos financeiros e humanos suficientes, assim como equipamentos e instalações, sendo que a sua capacidade de operação e manutenção também é deficiente. Além disso, a população urbana em África, actualmente em torno de 450 milhões de habitantes (40% de toda a população) está a aumentar, e estima-se que será três vezes maior em 2050. Representa um enorme desafio para os países africanos arcarem de forma sustentável o custo do saneamento urbano. Somado a isso, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adoptados em Setembro de 2015 incluem metas específicas para a gestão de resíduos, nomeadamente as Metas 11.6 e 12.5. É esperado que cada país africano envide esforços consideráveis em definir as suas próprias metas nacionais e acompanhar os seus respectivos progressos pelas metodologias a serem estabelecidas pelas Agências das Nações Unidas.

Meta 11.6: Até 2030, reduzir o impacto ambiental nocivo per capita das cidades, incluindo a atenção especial a dar à qualidade do ar e à gestão de resíduos municipais e de outras fontes

Indicador 11.6.1: A proporção entre os resíduos sólidos urbanos regularmente recolhidos com descarga final adequada e o total de resíduos sólidos urbanos gerados pelas cidades

Meta 12.5: Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos através de prevenção, redução, reciclagem e reutilização

Indicador 12.5.1: Taxa nacional de reciclagem, toneladas de material reciclado

Para responder a estas questões, durante a Conferência Internacional de Tóquio para o Desenvolvimento de África (TICAD) VI, em Quénia, a 28 de Agosto de 2016, a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) organizou o Seminário sobre Gestão de Resíduos em África: "Capacitação para Alcance dos ODS na Gestão de Resíduos: Visando Cidades Limpas e Saudáveis em África", em colaboração com a Cidade de Nairobi County (Quénia), o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA), o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT) e o Ministério do Meio Ambiente do Japão (MOEJ). Cerca de 180 participantes de governos e sectores privados de nove países africanos reafirmaram a importância da gestão adequada de resíduos nas cidades africanas, partilharam as boas práticas e as lições aprendidas e concluíram o seminário a proclamar a promoção de uma maior cooperação através do estabelecimento de uma plataforma entre os países africanos e as

organizações parceiras que possibilite maior partilha de conhecimentos e a criação de uma rede (networking).

Como acompanhamento da TICAD VI e considerando a conclusão acima, o MOEJ e a JICA propuseram a criação de uma plataforma para promover a gestão de resíduos e os ODS na África denominada: "Plataforma Africana de Cidades Limpas (African Clean Cities Platform)", e organizaram a sua Reunião Preparatória e um Seminário de Partilha de Conhecimentos sobre o "Projecto de Promoção de Actividades Sustentáveis de 3R em Maputo" juntamente com o Município de Maputo (Moçambique), Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique, o PNUMA e o UN-HABITAT, entre 25 a 27 de Abril de 2017 em Maputo, Moçambique.

O objectivo do presente documento é de orientar as acções necessárias para a Plataforma, tais como planear actividades concretas e elaborar arranjos institucionais. O documento inclui o plano inicial da plataforma e os principais pontos discutidos no plano, resumidos sob a responsabilidade dos co-organizadores da Reunião Preparatória. Durante esta Reunião, os países participantes expressaram seu forte apoio à ideia da Plataforma e se mostraram entusiasmados em realizar as actividades da Plataforma. O plano inicial foi acatado, em princípio, por todos os participantes, e todos os contributos da discussão serão aproveitados com eficácia nas acções vindouras.

2. Plano Inicial da Plataforma

2.1 Missão

A missão da Plataforma (em outras palavras, a meta geral que a Plataforma deseja alcançar) é:

"Até 2030, os países africanos realizam cidades limpas e saudáveis e atingem os ODS na gestão de resíduos."

2.2 Visão

A visão da Plataforma (ou seja, o papel que a Plataforma quer desempenhar para realizar sua missão) é:

"Fornecer uma plataforma aberta para apoiar os países e as cidades africanos a encontrarem as suas próprias medidas e soluções para a gestão adequada dos resíduos e a consecução dos ODS".

2.3 Objectivos

(1) Partilha de conhecimentos e criação de rede (networking):

Promover a partilha de experiências, as boas práticas e as lições aprendidas entre os países africanos através de seminários e workshops, e promover a criação de uma rede composta

de governos centrais e locais, institutos de investigação, sector privado e outros intervenientes na África e em outras regiões

(2) Promoção das metas dos ODS na Gestão de Resíduos:

Facilitar a recolha de dados, a realização da monitoria e a publicação do progresso das metas dos ODS nos países africanos

(3) Promoção de investimentos na gestão de resíduos:

Fornecer informações sobre as demandas existentes em termos de apoio técnico e financeiro, de modo a encontrar correspondências (matching) entre as organizações parceiras

2.4 As Actividades Esperadas

(1) Seminário e Reunião Anual de Partilha de Conhecimentos

Os seminários e reuniões serão realizados pelo menos uma vez ao ano nos países africanos para partilhar conhecimentos sobre as boas práticas e as lições aprendidas na gestão de resíduos (por exemplo, recolha e transporte de resíduos, tratamento intermédio incluindo as actividades 3R, eliminação final adequada, planeamento e gestão financeira), e sobre o método de recolha de dados e monitoria para a consecução dos ODS.

(2) Programas de Partilha de Conhecimento/ Treinamento no Japão

Vários programas no Japão serão realizados uma vez ao ano em relação a cada programa, por exemplo, uns para os decisores políticos e tomadores de decisão para a sensibilização e melhoria na formulação de políticas e planeamento, e outros para os profissionais da área a respeito de métodos e tecnologias adequados para uma melhor gestão de resíduos. O conteúdo do programa incluirá programas de partilha de conhecimentos sobre as experiências japonesas e africanas e as políticas eficazes, visitas de estudo a instalações relacionadas à gestão de resíduos e às actividades 3R entre outras e oportunidade de intercâmbio e ligação com as municipalidades, institutos de investigação, etc. do Japão.

(3) Suporte para Monitoria dos ODS e Publicação do Perfil do País sobre GRS em África

O esclarecimento sobre as questões e status sobre Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) nos países africanos e das demandas de apoio técnico e financeiro baseadas nessas questões e status evidenciados, a monitoria dos ODS e a publicação do perfil dos países sobre a GRS em África serão apoiados das seguintes maneiras.

- 1) Realização de Workshop/ treinamento sobre gestão de dados e monitoria dos ODS;
- 2) Realização de estudos-piloto nos países seleccionados para recolha de dados e monitoria dos ODS;
- 3) Elaboração e Divulgação do Perfil do País em cada país;
- 4) Organização/ Análise dos dados/ informações do Perfil do País;
- 5) Publicação do Relatório GRS (SWM Report) em África como um livro de dados através do

sítio Web da Plataforma.

(4)Advocacia e Divulgação/ Base de informações

Para a partilha de informações sobre as questões e o status sobre a GRS, a realização dos ODS nos países africanos, bem como a promoção de apoio técnico e financeiro com base nas questões e status evidenciados, o secretariado criará o sítio Web da plataforma e oferecerá informações relacionadas às actividades da Plataforma e publicará o Relatório GRS em África com os perfis dos países, etc. através do sítio Web, e também irá oferecer notícias relacionadas às actividades da Plataforma através de redes sociais.

Além disso, serão implementadas actividades de advocacia e divulgação para elevar a prioridade política das actividades, por exemplo, a preconizar o conceito junto à AMCEN e à UA e explorar maior acesso a recursos financeiros pela ampliação de parcerias com outros países doadores, instituições financeiras multilaterais e o sector privado.

2.5 Estrutura Operacional

2.5.1 Afiliação

A Plataforma será aberta aos governos nacional e local, municipalidades, sector privado, ONGs (sociedade civil) e organizações internacionais, etc. Será necessário que cada membro forneça ao secretariado (provisoriamente JICA) as informações de contacto do seu ponto focal.

É esperado que os membros contribuam com a plataforma pela (1) partilha de seus conhecimentos sobre gestão de resíduos sólidos e (2) partilha de dados sobre as questões existentes e o status de gestão de resíduos sólidos em cada país/ cidade, incluindo dados de base sobre os ODS.

2.5.2 Secretariado

Na fase inicial, o papel do secretariado será tratado pelo MOEJ e JICA, que irá explorar e identificar as modalidades adequadas para a Plataforma em consultação com os países africanos e outras organizações. Na etapa seguinte será analisada a localização do secretariado na África.

2.6 Calendário Tentativo de Implementação

Segue o calendário provisório de implementação visando a TICAD VII em 2019:

2017:

- Seminário de Partilha de Conhecimentos, Reunião Preparatória e Estabelecimento da Plataforma em Maputo, Moçambique;
- Actividades de divulgação na Conferência Ministerial Africana sobre Meio Ambiente (AMCEN) em Junho, e na Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) em Setembro;
- Estabelecimento do secretariado;
- Estudo/ Treinamento Piloto para a Monitoria dos ODS e sobre os perfis dos países

(-2019, a ser analisado);

2018:

- Programas de Partilha de Conhecimentos/ Treinamento sobre gestão de resíduos para África em Yokohama (em Inglês);
- Actividades de Divulgação;
- Seminário e Reunião Anual de Partilha de Conhecimentos em África;

2019:

- Programas de Partilha de Conhecimentos/ Treinamento sobre gestão de resíduos para África em Yokohama (em Inglês e Francês);
- Actividades de Divulgação;
- Seminário e Reunião Anual de Partilha de Conhecimentos em África;

Ainda que seja provisório, o calendário a longo prazo para 2030 que é o ano alvo dos ODS se encontra da seguinte maneira:

2019: TICAD VII

- Publicação do Relatório GRS em África com dados de base sobre os ODS;
- Estabelecimento de uma iniciativa para a consecução dos ODS;

2030: Ano alvo dos ODS

- Realizar cidades limpas e saudáveis na África.

3. Os principais pontos discutidos sobre o plano inicial durante a reunião

3.1 As Actividades Esperadas

Os participantes expressaram as suas expectativas sobre a Plataforma como segue:

- Continuidade de realização de Workshops de Partilha de Conhecimentos e Reuniões Anuais até 2030
- Partilha de conhecimentos através de sítios Web, com uso de abordagens inovadoras como redes sociais (SNS), e-reunião, banco de dados, programas de treinamento via Web
- Aplicação/ disseminação de softwares existentes tais como ferramentas de planeamento de gestão de resíduos baseadas em GIS para governos locais, desenvolvidas em Senegal;
- Convite ao sector privado com uma variedade de tecnologias e abordagens inovadoras e outras partes interessadas que compõe a Plataforma;
- Consideração sobre as diferenças de idioma (inglês, francês e português)
- Serviço regular de apoio técnico para profissionais de gestão de resíduos
- Inclusão de resíduos líquidos e de lamas fecais na abrangência das questões de resíduos
- Workshops e/ ou programas de treinamento em gestão de resíduos sólidos, especialmente nos seguintes tópicos:
 - Capacitação de governos nacionais e municipais, bem como do sector privado;
 - Desenvolvimento de quadros legais incluindo leis, regulamentos, directrizes, estratégias nacionais e planos directores relacionados à gestão de resíduos sólidos;
 - Melhoria do sistema de recolha/ transporte de resíduos;
 - Melhoria e gestão dos aterros;
 - Transição para aterros sanitários, por exemplo, pela aplicação do método Fukuoka (semi-aeróbico);
 - Introdução de actividades 3R, incluindo sensibilização ao público, compostagem, etc.;
 - Tratamento de resíduos perigosos;
 - Colaboração entre os sectores público e privado para a recolha de resíduos;
 - Questões financeiras, incluindo recuperação de custos e acesso a recursos financeiros;
 - Introdução de novas tecnologias como geração de energia a partir de resíduos, inclusive a geração de energias renováveis a partir de resíduos agrícolas;
 - Recolha e monitoria de indicadores dos ODS;

Os participantes manifestaram a sua vontade de contribuir para a plataforma com as seguintes medidas:

- Partilha de experiências em boas práticas e as lições aprendidas em cada país, incluindo

aquelas através de projectos da JICA (ex. recolha de lixo no horário e local fixos em Sudão);

- Realização de levantamentos próprios para recolha de dados para gestão de resíduos e monitoria dos ODS;
- Promoção de criação de uma rede (networking) entre os países e cidades africanos;
- Promoção da Cooperação Sul-Sul;

3.2 Estrutura Operacional

Os participantes expressaram as suas potenciais contribuições para a Plataforma da seguinte forma:

- Sedar o secretariado da Plataforma (sugerido por Camarões, Costa do Marfim, Moçambique, Namíbia e Zâmbia)
- Sedar a Reunião Anual (sugerida por Camarões)

Além disso, houve algumas recomendações sobre a afiliação de membros da seguinte forma:

- Foi sugerida uma avaliação periódica de desempenho, de modo que os resultados da Plataforma possam ser evidenciados e sua comparação possa exercer pressão sobre os participantes passivos.
- Foi recomendado que deveria haver alguns requisitos para a filiação dos membros.

3.3 Os Comentários e as contribuições esperadas à Plataforma de outros participantes

O PNUMA (UNEP) acolheu bem e mostrou satisfação em participar da Plataforma. O programa irá apoiar os países africanos através da partilha de informações acumuladas sobre a gestão de resíduos sólidos no Centro Internacional de Tecnologia Ambiental (IETC) UNEP, em Osaka, Japão. Também mostrou a intenção em co-sedar o secretariado da Plataforma com o UN-HABITAT em Nairobi, Quênia, sujeita à aprovação do seu Director Executivo. Recomendou que a lista de membros fosse ampla, incluindo investigadores, investidores e a sociedade civil, já que os problemas de gestão de resíduos só podem ser resolvidos com a participação dessas partes interessadas. Convidou a JICA para a reunião semestral da AMCEN, de Junho, e sugeriu a realização de uma sessão especial para ministros, que eventualmente pode levar à criação de resoluções, bem como à concretização de planos de acção de apoio ao acesso a fundos globais de meio-ambiente e climáticos.

A UN-HABITAT mostrou grande apoio e já faz parte da Plataforma. Através de seu Escritório Regional para África (ROAf) pode fornecer aos países africanos os métodos e as ferramentas para a recolha de dados sobre gestão de resíduos e ODS. Também mencionou a sua disposição em co-sedar o secretariado da Plataforma juntamente com o PNUMA, sujeita à aprovação do

seu Director-Executivo. Sugeriu ainda que seria importante dar apoio à elaboração de propostas de projectos, a fim de tirar o máximo partido das fontes de financiamento existentes.

O Centro dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável para África (SDGC/A) apresentou brevemente o seu papel de organização internacional autónoma com a missão de apoiar os países africanos a atingir as metas dos ODS até 2030 e deu sugestões sobre o seu potencial contributo para a Plataforma, tais como o desenvolvimento de sistemas de monitoria e avaliação baseados no quadro de monitoria dos ODS, análise das políticas, concepção de programas de divulgação, composição e disseminação das melhores práticas, actividades de formação e capacitação e a advocacia e conscientização entre os líderes governamentais africanos. O Conselho do SDGC/A é composto por Chefes de Estado e outros líderes influentes das áreas de Negócios, Académica e Sociedade Civil. Também manifestou a disponibilidade em sediar o secretariado da Plataforma.

A Cidade de Yokohama anunciou a sua intenção de apoiar activamente a Plataforma através de acolhimento e apoio aos programas de partilha de conhecimentos/ treinamento e o recebimento de visitas de líderes africanos em Yokohama.